

**JOÃO BATISTA** : "E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos. "E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Por que dizem os escribas que é mister que Elias venha primeiro? "E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; "Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram -lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do Homem. "Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista" - (Mateus, cap. 17 - 9 a 13).

**4.0 - A REENCARNAÇÃO** : A reencarnação era uma idéia comum nos tempos de Jesus. Nas Escrituras Sagradas, o ponto onde o Mestre refere-se a ela de forma clara e inequívoca é a passagem em que Ele, depois de descer do Monte Tabor, onde mantivera contato com seus amigos espirituais, afirma de modo inquestionável que João Batista teria sido a reencarnação do antigo profeta Elias. Os Espíritos foram criados simples e ignorantes. No início, não possuem o conhecimento do bem ou do mal. São dotados do germe da inteligência e, com o tempo, adquirem consciência de si mesmos. Sua constituição, como já dissemos, é abstrata e o modo como foram criados ainda não foi revelado totalmente pelos Espíritos superiores. Todo Espírito está destinado à perfeição, e como não poderia atingi-la numa só vida, Deus concede-lhe outras existências, para que possa crescer em inteligência e moralidade. O renascimento sucessivo do Espírito na dimensão material é chamado reencarnação.

A evolução do Espírito se dá progressivamente, pois ela está intimamente ligada à experiência. Através de lutas expiatórias e provas, o Espírito caminha em busca da própria iluminação e aperfeiçoamento. Ao iniciar sua jornada encarnatória nos primeiros estágios evolutivos, o Espírito sofre todo tipo de influências, boas e ruins. Como é ignorante, suas tendências o levam a vivenciar experiências no campo do erro. Nem todos os Espíritos passam pelo caminho do mal, mas obrigatoriamente passam pelo da ignorância. O Criador concede ao Espírito a liberdade de ceder ou resistir às más influências. Trata-se do "livre arbítrio". Esta liberdade de agir como bem entende, desenvolve-se à medida em que ele adquire consciência de si mesmo. Isso faz com que tenha o mérito de suas próprias ações. "Se o homem tivesse sido criado perfeito, seria levado fatalmente ao bem; ora, em virtude de seu livre arbítrio, ele não é fatalmente levado nem ao bem nem ao mal. Deus quis que ele fosse submetido à lei do progresso e que esse progresso fosse o fruto de seu próprio trabalho, a fim de que tivesse o mérito desse trabalho, do mesmo modo que carrega a responsabilidade do mal que é feito por sua vontade" - (Allan Kardec - A Gênese, cap. III, item 9). Uma encarnação pode ser livre, compulsória ou missionária, dependendo da evolução e da necessidade do Espírito. Cada existência na matéria significa um passo a mais na busca do aperfeiçoamento moral e intelectual. O Espírito pode, por má vontade ou preguiça, manter-se estacionado, mas nunca regredir a estágios inferiores ao que se encontra. Tudo o que ele adquire em uma encarnação faz parte de seu patrimônio espiritual e ele poderá usar em outras experiências, para seu crescimento. O número de encarnações necessárias ao esclarecimento definitivo do Espírito varia entre eles. Os que estiverem imbuídos de boa vontade, tendem a atingir a perfeição mais rápido. Os que se deixam iludir no caminho, perdem tempo e demoram mais para atingir o grau de Espíritos puros. Tudo funciona mais ou menos como numa escola, onde se aprende muito, pouco ou nada, de acordo com o esforço de cada um. E como numa escola, aqueles que não adquirirem condições não poderão ascender a classes mais adiantadas. É durante suas reencarnações que o Espírito tem oportunidades para reparar erros e sofrer experiências libertadoras. O mundo material é, portanto, uma importante escola de aprendizado. No mundo espiritual se colhe os frutos daquilo que se planta em vida. Todos os Espíritos sofrem as vicissitudes da existência corpórea; uns para expiar seus erros; outros, mais evoluídos, para provarem virtudes ou cumprirem missões. A reencarnação é a chave que explica a Justiça e a Misericórdia de Deus. Através dela, todas as aparentes injustiças podem ser compreendidas. Todos os erros podem ser redimidos por meio de novas experiências e os Espíritos, cedo ou tarde, encontram o caminho do Bem. "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens" - (I Coríntios, 15.19).

## O PRECURSOR

A) IDÉIAS BÁSICAS · João Batista, precedendo a Jesus, preparava-lhe o caminho, dando cumprimento às profecias que o anunciaram como “O Precursor” do Messias.

- Na sua simplicidade e austeridade, vivendo de recursos frugais da natureza, em pleno deserto, pregava o arrependimento como condição básica e indispensável para acolher a mensagem cristã que ele já exemplificava.
- Batizando com água para o arrependimento, anunciava a vinda próxima do reino de Deus.
- Sua missão, confirmada ostensivamente pelo Cristo quando o procurou no rio Jordão, foi cumprida integralmente, com sacrifício da própria vida em defesa da verdade, acima das conveniências humanas.
- Analisada à luz do Espiritismo, a missão de João Batista reveste-se de profunda significação no conjunto harmonioso da revelação divina.
- Segundo afirmativa do próprio Cristo, o princípio da reencarnação fica evidenciado, uma vez que João Batista era o Elias que haveria de vir.

B) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA A PREPARAÇÃO DO EVANGELIZADOR 1.

Bases Evangélicas – Mateus: 3:1 a 17 – 6:16 a 18 - 9:14 – 11:1 a 19 – 14:1 a 12 – 17:3 a 13 – 21:25 e 26. Marcos: 1:2 a 8 – 6:14 a 29 – 9:11 a 13. Lucas: 1:5 a 25 - 1:76 a 80 – 3:1 a 20 – 7:18 a 35 – 9:3. João: 1:6 a 8 – 1:15 e 16 – 1:19 a 34 – 1:35 a 37 – 3:22 a 36. Velho Testamento: Isaías: 40:3 a 15. Malaquias: 3:1 a 3.

2. Bases Doutrinárias – Livro dos Espíritos: 720 e 721 – Evangelho Segundo o Espiritismo: Cap. 4, itens 1 a 6, 10 e 11. A Gênese: 2ª parte – Cap. 17, itens 33 e 34.

3. Obras Subsidiárias – Boa Nova: Cap. 2 – Celeiro de Luz: “João Batista” Evangelho dos Humildes: Cap. 3 – Pérolas do Além: ver palavra: “João Batista” – Evangelho dos Humildos: Cap. 3 – Pérolas do Além: ver palavra: “João Batista” – Vinha de Luz: Caps. 19 e 76.

C) REFERÊNCIAS PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AULA 2. O prefácio de um livro – A alquimia que precedeu a química moderna – O semeador e a colheita – O cartaz que anuncia um filme ou uma peça de teatro – O plano de uma aula ou de um curso – A fabricação de recipiente que conterá alimentos – A colocação dos postes para futura iluminação – O catálogo dos produtos de uma indústria – A preparação do solo para construção de uma estrada ou outras obras – A fabricação do tecido para confecção do vestuário – A composição de uma chapa para impressão de uma mensagem – Os preparativos para uma viagem espacial – A madeira preparada para construção dos móveis – Preparativos de uma festa.

D) CONCLUSÃO EVANGÉLICO-DOCTRINÁRIA · Vemos em João, a tarefa da Verdade precedendo o trabalho divino do Amor, que o mundo conhecerá em Jesus Cristo.

- Representando o esforço íntimo de renovação espiritual para definitiva integração com a vontade de Deus pela exemplificação do Evangelho, afirma-nos o Precursor: “É necessário que ele cresça e eu diminua”.
- Exprimindo a austera disciplina que antecede a espontaneidade do Amor, João é o primeiro sinal do cristão ativo em luta com as próprias imperfeições, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com Cristo.
- Missionário, empregou todas as suas energias na condução do seu povo à Terra Prometida, legando para a Humanidade um extraordinário exemplo de perseverança e fé nos desígnios superiores.
- Saibamos nós também, ser o homem a serviço de Deus, o instrumento da Espiritualidade Superior, o legislador de nosso próprio íntimo e o cooperador de quantos confiam em nossa ajuda para se conduzirem à realidade do Reino de Deus.